

O PAPEL DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

THE ROLE OF A LIBRARY AND OF A LIBRARIAN IN THE PROCESS OF EDUCATION OF TEACHING-LEARNING DISTANCE

Vera Maria Neves SMOLENTZOV¹
Vanessa Anelli BORGES²
Eunice de Moura SILVA³

Resumo: Este artigo aborda a importância da biblioteca acadêmica na educação a distância (EaD). Tem como base a análise de bibliografias, seleção de textos e artigos produzidos, que inserem o profissional bibliotecário em uma equipe multidisciplinar, que participe do processo ensino-aprendizagem e desenvolva seus serviços, acompanhando as novas tecnologias e integrando as mídias com a biblioteca convencional. Como hipótese de trabalho foi avaliada ainda a integração da equipe multidisciplinar onde o professor e o bibliotecário estão inseridos como mediadores da informação e do conhecimento. Para melhor compreensão, é feita uma breve contextualização da evolução da EaD no Brasil, dos serviços tradicionais da biblioteca, destacando atualmente a biblioteca híbrida e os serviços que são realizados nesse patamar de inovações tecnológicas.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD). Biblioteca. Processo ensino-aprendizagem.

Abstract: This article encompasses the importance of academic library in a distance education (DE). It is based on the analysis of bibliographies, selection of produced texts and articles, inserting the librarian in a multidisciplinary team, participating in the teaching-learning process and developing the services in line with new technologies and integrating media with conventional library. As a working hypothesis, it has been evaluated the integration of multidisciplinary team whereby the teacher and the librarian are included as information and knowledge mediators. For better understanding, it has been made a brief contextualization of the development of distance education in Brazil, the traditional library services, currently highlighting the hybrid library and the services that are performed at this level of technological innovation.

Keywords: Distance Education (DE). Library. Teaching-learning process.

¹ Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Coordenadora do Departamento de Ensino, Pesquisa, Extensão, Pós-graduação da Fundação Educacional Araçatuba/SP – FAC-FEA. Revisora do trabalho. E-mail: verasmolent@gmail.com

² Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo/FEARP, graduação em Ciências Contábeis, especialização em Educação a Distância e professora de graduação e pós-graduação e consultora da Absolutta Consultoria. Foi a orientadora do trabalho. E-mail: vanessa@absoluttaempresas.com.br

³ Artigo apresentado para a obtenção do título de Pós-graduação em Gestão Educacional pela UNISEB – Araçatuba. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Marília e Bibliotecária-chefe da Fundação Educacional Araçatuba – FAC-FEA. E-mail: [Biblioteca - FAC/FEA. biblioteca@feata.edu.br](mailto:biblioteca@feata.edu.br)

Introdução

Atualmente, com a constante inovação tecnológica, a biblioteca também tem a necessidade de acompanhar e atualizar seus serviços, com o objetivo de atender tanto os alunos presenciais como os da EaD (Educação a distância). Garcez e Rados (2002, p.44), conceituam como “biblioteca híbrida” a biblioteca convencional que irá atender às necessidades das atividades desenvolvidas pelos cursos de EaD. Uma biblioteca que integra mídias e não é completamente impressa, nem totalmente digital, incluindo uma vasta gama de interfaces e diferentes tipos e formatos de informações.

Por melhores que sejam os recursos didáticos oferecidos por um programa da EaD, até mesmo em uma faculdade convencional, outras fontes deverão ser consultadas para aprofundamento no assunto, ou esclarecer dúvidas que venham a surgir durante o processo de aprendizagem (SOUTO, 2002, p. 12 apud SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010, p.61).

Segundo Delors et al (2003, p. 101), “a educação ao longo de toda vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser”. Desse modo é essencial a criança ter acesso às metodologias científicas e assim tornar-se “amiga da ciência”. A educação se prolonga por toda a vida e as possibilidades de aprender estão se multiplicando, e um saber enriquece o outro. Segundo Delors et al (2003, p. 92), “o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado [...]”.

Ainda dentro deste contexto:

Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas. (DELORS et al, 2003, p. 102).

Em um curso de ensino a distância o tutor busca caminhos para facilitar o processo ensino-aprendizagem, enquanto o professor transmite o conteúdo. Cabe nessa equipe o profissional bibliotecário que, segundo Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010, p. 60), “deve atuar como mediador de conhecimentos mantendo-se atualizado sobre a área de conhecimento do curso e fontes de informação relacionadas (os instrumentos do conhecimento) para manter os padrões de qualidade do curso, promovendo o diferencial na equipe interdisciplinar”.

A escolha do tema visa o aprofundamento nas pesquisas em torno da atuação do bibliotecário como profissional da informação presente na equipe, dando apoio aos

serviços que servem de base aos cursos de EaD e treinamentos de usuários na Biblioteca. O bibliotecário ainda deve atuar como disseminador da informação e estar disponível para orientação à pesquisa, além de participar do trabalho em equipe, onde o professor atua na sala de aula, incentivando e orientando os alunos a buscar mais conhecimento na biblioteca.

1 A Biblioteca, o Bibliotecário, o Professor e o Tutor

A biblioteca é apontada na legislação do Brasil, através do Ministério da Educação e do Desporto, conforme relatam Chermann e Bonini (2000, p.20) como um dos requisitos obrigatórios para a aprovação dos cursos de EaD, por meio da biblioteca informatizada, através da portaria nº 301, de 7 de abril de 1998, que dispõe sobre a necessidade de normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para oferecer EaD:

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, no uso de suas atribuições, considerando:

O disposto na Lei 9.394, de dezembro de 1996, e no Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998; e a necessidade de normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância, resolve:

[...]

Art. 3º A solicitação para o credenciamento do curso de que trata o § 1º deverá ser acompanhada de projeto, contendo pelo menos, as seguintes informações:

[...]

IV – descrição da infra-estrutura, em função do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeo [...]. (CHERMANN; BONINI, 2000, p.20)

Analisando as mudanças que as novas tecnologias trouxeram para o papel do bibliotecário, que tinha como seu espaço físico a biblioteca e seu produto o livro, hoje ele deve personalizar serviços de acordo com as necessidades informacionais dos seus usuários, utilizando para isso os serviços da web 2.0: *blogs; wikis; RSS; Twitter; You Tube, Facebook* e outros recursos, interagindo *on-line* com alunos e professores. (Browning, 1993; MUSSER et al, 2007, p. 5 *apud* SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010, p. 63).

O professor, segundo Masetto (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2002, p.144), “se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem e se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...] colaborando para que o aprendiz chegue aos seus objetivos”.

A tutoria, conforme descrevem Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010, p.60), composta de diversos profissionais na EaD: coordenação, professores das disciplinas, professores

técnicos, secretaria acadêmica e profissionais da área tecnológica, é também chamada de equipe multidisciplinar⁴. É na tutoria que se desenvolvem ações educativas de orientação e de apoio aos alunos, a equipe produz material, eventos e também atendimento individual a cada aluno.

De acordo com Maia e Matta (2007, p. 89) e Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010, p. 60), o professor elabora suas aulas e transmite o conteúdo, ele é descrito como facilitador e mediador da aprendizagem na orientação dos alunos no ambiente virtual.

Por outro lado Bordenave e Pereira (2008, p. 255) destacam que ainda são poucos os professores que frequentam a biblioteca, resultando em alunos que também não a frequentam. Segundo os autores, o bibliotecário é um profissional que deseja participar da equipe multidisciplinar e o professor ao procurar seus serviços com o programa de ensino terá retorno satisfatório. No entanto, o processo ensino-aprendizagem iniciará com o professor desenvolvendo nos alunos o hábito de leitura e pesquisa bibliográfica.

Ainda dentro desse contexto, conforme relata Kuhlthau (1993 apud DUDZIAK, GABRIEL E VILLELA, 2000, p. 13), a mediação do bibliotecário inicia-se quando o aluno já sabe o que precisa e o profissional, tendo conhecimento dos seus recursos informacionais e formas de acesso e atuará como mediador da pesquisa de forma eficiente, no entanto, esse trabalho deveria começar desde o início, em conjunto com o professor.

Para Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010, p. 60) é importante incluir o bibliotecário nesta equipe para obter o acesso a informação com qualidade onde:

O bibliotecário deve atuar como mediador de conhecimentos mantendo-se atualizado sobre a área de conhecimento do curso e fontes de informação relacionadas (os instrumentos do conhecimento) para manter os padrões de qualidade do curso e promovendo o diferencial na equipe interdisciplinar.

Blattman e Rados (2001 apud SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010, p. 63), valorizam a função da biblioteca e do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem, dizendo que “os bibliotecários auxiliam os educandos a localizarem as informações que são necessárias, desde publicações até listas de organizações importantes”.

Vale destacar as palavras de Eduardo Santa (1972 apud BORDENAVE; PEREIRA, 2008, p. 264), diretor da Biblioteca Nacional da Colômbia, que coloca uma síntese de como a biblioteca pode contribuir ao processo de ensino-aprendizagem através do professor:

⁴Por multidisciplinar compreende-se o grupo de especialistas de várias áreas que se reúnem para aportar os conhecimentos específicos de suas disciplinas relevantes para o problema estudado. (LAZARTE, 2000 apud Spudeit; Viapiana; Vitorino, 2010, p.59).

[...]. O professor moderno, responsável de sua função, minucioso, inteligente, aquele que todos queremos ter em nossas Universidades, é o que cada dia esta ensinando aos seus alunos o caminho até a biblioteca. [...] O professor não é quem muito ensina, mas aquele que tem a capacidade de suscitar na mente do aluno o maior número de interrogações. Não se trata de entregar o conhecimento digerido, empacotado e rotulado, pronto para o consumo, mas sim de dar ao educando os instrumentos para que ele procure por si mesmo, no momento oportuno, sabendo onde e como fazê-lo. Grande e justo é o provérbio popular que afirma ‘sabe mais, não quem possui maior quantidade de conhecimentos, mas, quem sabe como e onde obtê-los’.”

A biblioteca é considerada um requisito obrigatório para o funcionamento da EaD, faz parte do processo de ensino-aprendizagem, mas, para que isso ocorra é necessário que o bibliotecário seja visto e inserido na equipe multidisciplinar e que o professor frequente e estimule seus alunos a frequentarem a biblioteca. Em paralelo a essas ações o bibliotecário desenvolve seus serviços com o objetivo de auxiliar o professor nesse processo, realizando ativamente seu papel de mediador da informação.

2 A Educação a Distância e sua evolução no Brasil

Maia e Mattar (2008, p. 6) definem a EaD como “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições que utilizam diversas tecnologias de comunicação”. A EaD surgiu primeiramente nos Estados Unidos. No Brasil aparecem os primeiros registros já no século XX, conforme discorrem Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010, p. 57) e Maia e Mattar (2007, p.67):

Quadro 1 – Evolução da EaD

(Continua)

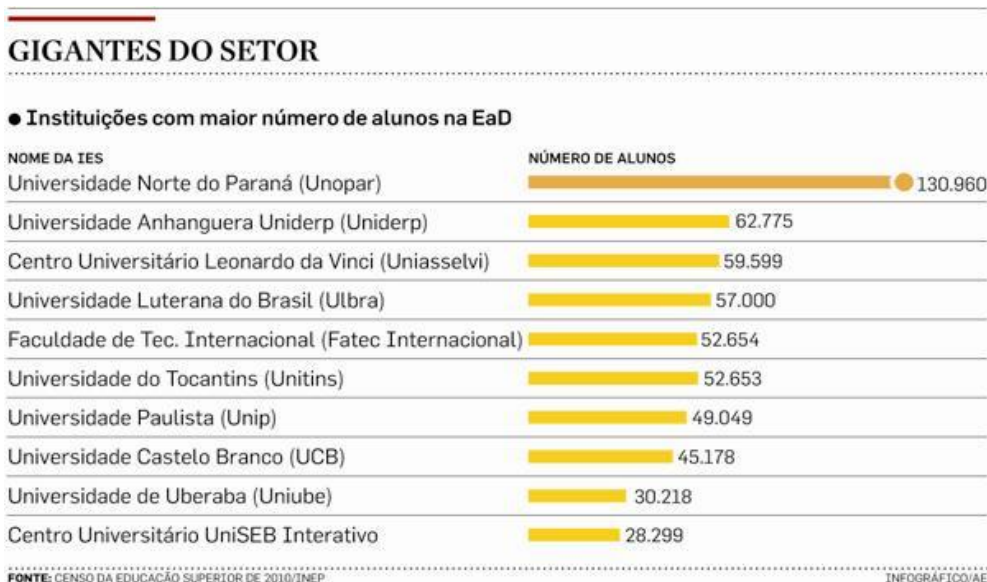
1904	Curso via correio por “escolas internacionais”, organizações norte-americanas
1939	Os primeiros institutos brasileiros a oferecerem cursos por correspondência
1941	Instituto Universal Brasileiro (cursos profissionalizantes)
1970	Projeto Minerva (inclusão sócia de adultos através do rádio)
1977	Programas de televisão e rádio, como o telecurso
1990	A criação da <i>Internet</i> (que dá aos cursos a distância maior abertura)
1997	Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que valorizam e incrementam mais a EaD
2004	Pelo menos 1.137.908 brasileiros se beneficiaram de algum tipo de curso a distância no país, conforme consta no Anuário Brasileiro Estatística de Educação Aberta e a Distância (ANUÁRIO..., 2005 <i>apud</i> SPUDEIT).

2005	É criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), onde combina diversos materiais, como impressos, áudios, vídeos, multimídia, <i>Internet</i> e videoconferências.
2007	O MEC controla com mais rigor a abertura de cursos com exigência de pólos presenciais
Nos dias atuais	As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), resgataram a EaD no Brasil, com utilização das ferramentas da Web, multimídias, site, curso on-line e teleaulas via satélite e lousa interativa.

Fonte: Adaptado pela autora.

(Conclusão)

Ocorre assim o desenvolvimento e a expansão da EaD e segundo uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (2010 apud LORDELO, 2012) no jornal Estado de São Paulo, os cursos de graduação passam de 10 em 2000 para 930 em 2010. Um grande avanço conforme é apresentado no gráfico por 10 instituições com maior número de alunos.

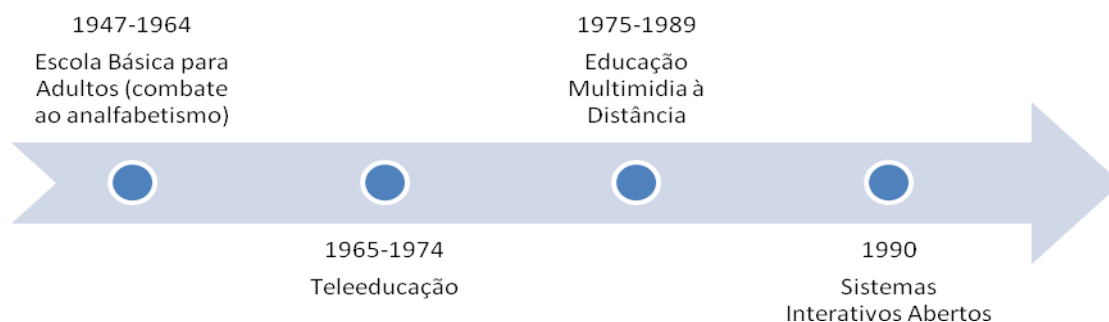


Fonte: Lordelo (2012).

Para os autores a criação da *internet* e as possibilidades interativas da *web*, trouxeram soluções para a distância entre aluno/professor, a EaD passa a ser qualificada e a expandir. Vários projetos públicos e privados em área corporativa e acadêmica mostram o crescimento dessa modalidade de ensino, não substituindo o ensino presencial, mas auxiliando no processo ensino-aprendizagem.

Ainda de acordo com Mello et al (2000, p. 4), a evolução da EaD transcorre da seguinte forma:

Figura 1- Linha do tempo referente a Evolução do EaD



Fonte: Mello et al (2000, p. 4) adaptado pela autora.

O Presidente da República através do decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, onde define que a EaD no Art. 1º:

[...] caracteriza-se como amodalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Nota-se que na fase inicial dessa modalidade o ensino foi textual e com o objetivo de diminuir a taxa de analfabetismo no Brasil, contudo no decorrer desta trajetória e com os novos recursos tecnológicos a EaD oficialmente passou a atender um público interessado em capacitação profissional em diversas áreas, pessoas com necessidades educacionais especiais e também pessoas que não tem possibilidades de se deslocar até o local de ensino.

3 Tecnologia eo Processo de Aprendizagem nas Bibliotecas

Conforme Moran, Masetto e Behrens (2002, p. 139), a tecnologia é um meio de colaboração para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, não é ela que soluciona o problema educacional do Brasil, mas pode colaborar para a aprendizagem dos alunos. O conceito de ensinar é ligado ao professor, que através de suas ações transmite conhecimentos e experiênciase o aluno esta ligado ao conceito de aprender, o qual por suas ações busca e adquire informações. Os autores afirmam ainda que este processo de aprendizagem:

[...] exige que se trabalhe com técnicas que incentivem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, o diálogo; que promovam a produção do conhecimento; que permitam o exercício de habilidades humanas importantes como pesquisar em biblioteca, trabalhar em equipe com profissionais da mesma área e de áreas afins [...]. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2002, p.143).

Nessa mesma linha de pensamento, Belloni (2003, p. 59 apud SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010, p. 58), afirma que “as novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; aluno/aluno) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade.”

Novaes (1994 apud BLATTMANN; BELLI, 1998) observa que além das aulas assistidas, os estudantes devem receber material suplementar variado como, textos impressos, gravação das aulas, informações adicionais e também livros, por meio de empréstimos.

A leitura deve ser usada como técnica que incentive a aprendizagem, o professor deve deixar claro como a leitura deve ser feita, a importância dessa leitura e as consequências para as próximas atividades no curso da EaD. Hernandez (1998 apud MOSTAFA, 2003, p. 2), coloca ainda que as fontes de informações, ou seja, as referências citadas no final dos capítulos de livros estão presentes agora nas páginas dos textos de qualquer trabalho acadêmico, e fazem parte de um “receituário” que é citado também pelos bibliotecários Brem e Boyes (2000 apud MOSTAFA, 2003), sendo caracterizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem.

Revisões de literatura realizadas por Blattmann e Belli (1998), destacaram sobre a importância do papel das bibliotecas no processo de aprendizagem, destacando a expansão de habilidades da *internet* com o aparecimento de diversas bibliotecas digitais onde combinam recursos tecnológicos e informacionais para acessos remotos tanto para professores como para estudantes. Dessa forma, os autores relatam ainda que, estas bibliotecas digitais tem expandido o potencial de ensino das coleções das bibliotecas convencionais.

Para Valentim (2000, p.32 apud SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010), o bibliotecário tem o dever de exercer o papel de filtrador da informação voltada para o usuário/cliente no EaD.

Em uma entrevista realizada em onze provedores de cursos, Stephens e Unwin (1997, p. 2 apud BLATTMANN; RADOS, 2000), foram identificados dois tipos de EaD, sendo:

Tipo A: onde os estudantes estudam o material empacotado (geralmente textual, mas também multimídia) e não se espera que leiam ou consultem outros recursos além do material fornecido. Fomenta a ilusão que a limitação da reserva da coleção eletrônica pode completar as funções de uma biblioteca acadêmica.

Tipo B: o pacote expansível: onde os estudantes estudam o material empacotado e também com ampliação de leituras (estimulado o uso da biblioteca) recomendadas para certas seções do curso, notavelmente um projeto ou dissertação final. Provocando dessa forma aos estudantes habilidades do aprendizado autônomo.

Garcez e Rados (2002, p. 47, grifos dos autores) classificam os usuários de bibliotecas acadêmicas atualmente pela forma que procedem a busca da informação: “usuário presencial (os alunos da instituição), *off campus* (os que se encontram distante da biblioteca), remoto (pesquisadores ou profissionais liberais) e bibliotecas cooperantes e participantes (que fazem parte de consórcios ou de redes de informações)”. Independente do tipo de usuário e do curso oferecido, sempre haverá a necessidade da busca da informação, da leitura complementar, do empréstimo de livros ou outras mídias para completar o processo de ensino-aprendizagem.

3.1 Serviços Tradicionais em Bibliotecas

As bibliotecas convencionais, tendo como referência as do ensino superior onde sua missão é estimular o estudo, a investigação bibliográfica, científica e cultural, atendem as atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecendo serviços como (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ARAÇATUBA, 2013):

- a) Catalogação na fonte (ficha catalográfica) - elaborada através das informações enviadas a respeito do trabalho acadêmico;
- b) consulta ao acervo – é permitida ao público em geral. Nas estantes e nos computadores (*intranet e na internet*);
- c) empréstimo domiciliar – é permitido ao aluno, professor e funcionários a retirada do material por dias determinados pelo regulamento da biblioteca;
- d) empréstimo entre bibliotecas - empréstimo de livros de uma biblioteca para outra;
- e) pesquisa bibliográfica - realizado nas bases de dados do acervo da Biblioteca, a pedido do usuário;
- f) orientação para normatização de trabalhos – realizada pela bibliotecária com consulta ao manual de normas da Faculdade e as normas da ABNT;
- g) Comutação Bibliográfica- localização e obtenção de cópias de documentos técnico-científicos, publicados em revistas, teses, dissertações, anais de congressos, existentes no acervo das principais bibliotecas do país. Fornecimento através do correio.

Tendo em vista os serviços oferecidos, basicamente se faz necessária a presença física do usuário para que o processo de ensino-aprendizagem se realize, considerando que alguns dos serviços já são realizados através das novas tecnologias, ainda há o material impresso para ser pesquisado. A biblioteca convencional inicia a interação com o ambiente das redes, explorando recursos eletrônicos da internet e usando as novas mídias como CD, DVD entre outros.

3.2 Serviços oferecidos pela Biblioteca da Ead

Há recomendações da autora Donadel (2002, p.36 apud MOSTAFA, 2003), para que se explore mais a pesquisa bibliográfica online e se direcione o e-mail para serviços de referência digital do tipo ‘pergunte ao bibliotecário’ em tempo real, como o observado pela autora na biblioteca americana do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) com um serviço em tempo real do tipo ‘Askus’ funcionando como um chat.

Outros serviços que podem ser oferecidos por bibliotecas de EaD:

Quadro 2 – Serviços oferecidos pela biblioteca EaD

Assistência na referência	a) criação do balcão de informações virtual - formulários <i>Web</i> que serão respondidos pelo setor de referência (correio eletrônico); b) atalhos eletrônicos - guias de assuntos da <i>Web</i> baseados na qualidade, pré-avaliação e resumo de <i>Websites</i> para suplementar os recursos materiais dos cursos. Principalmente para as turmas de projetos de pesquisa; c) catálogo <i>online</i> da biblioteca - possibilitar o acesso <i>Web</i> pela conexão de acesso remoto (<i>Telnet</i>).
Instrução bibliográfica	a) guia do usuário para informação textual <i>online</i> ; b) tutoriais interativos; c) demonstrações em vídeo de como pesquisar o catálogo <i>online</i> da biblioteca ou bases de dados em CD-ROM.
Assistência na pesquisaonline	a) serviço baseado em formulários <i>Web</i> ou por solicitações pelo correio eletrônico, buscas de informações em bases de dados não disponíveis aos usuários da educação a distância.
Empréstimo interbibliotecário e entrega de documentos:	a) a solicitação de documentos (livros, teses, manuais, entre outros) pelo empréstimo interbibliotecário pode ser efetuada pelo formulário <i>Web</i> ou pelo correio eletrônico e enviado para o estudante; b) a entrega de documentos baseada nas solicitações dos formulários <i>Web</i> ou pelo correio-eletrônico; artigos podem ser entregues pela via do tradicional fax ou escaneados e depois enviados.

Fonte: Zastrow (1997, p. 2 apud BLATTMANN; RADOS, 2000) e Lebowitz (1997 apud SADI; REIS, 2000) adaptado pela autora.

Blattmann e Rados (2000, p. 5), destacam que “a necessidade de parcerias com outras instituições, decorrentes principalmente devido aos custos e armazenamento existentes na aquisição de coleções, bases de dados e acesso *online*, fomenta o empréstimo interbibliotecário e o trabalho cooperativo entre as bibliotecas”.

Conforme relata Lebowitz (1997 apud SADI; REIS, 2000), ainda podem ser oferecidos os serviços de acesso de coleções de publicações e documentos disponíveis no formato eletrônico e digital, através da *homepage* da biblioteca no site da instituição; treinamento dos usuários por meios de recursos como guias eletrônicos *on-line*, tutoriais interativos e outros materiais instrucionais usando tecnologias da *Web*.

Garcez e Rados (2002) citam vantagens apresentadas por essa biblioteca, citada por eles como biblioteca híbrida, onde as bibliotecas tradicionais passam a integrar os suportes impresso e digital, dentre as vantagens apresentadas pelos autores, apresentam-se como mais relevantes:

Quadro 3 – Vantagens da Biblioteca híbrida

(Continua)

VANTAGENS	COMENTÁRIOS
Acesso fácil, pois disponibilizam a informação específica em suas bases	Links atualizados para bases de dados bibliográficas, catálogos da biblioteca, documentos de textos completos
Disponibilizam e selecionam os melhores <i>sites</i> da Internet, sob a ótica do usuário	Disponibilização de sites com assuntos relevantes direcionados as disciplinas dos cursos, também linkando com sites de outras bibliotecas acadêmicas
Agilizam as operações, ficando a critério do usuário o tempo de recebimento das informações, graças às facilidades apresentadas pela tecnologia da informação	Atualização da biblioteca com os recursos tecnológicos no serviço de referência como atendimento por e-mail, chat, telefone e até mesmo por telefone celular
Por sua cobertura nacional, regional, local e internacional, elas oferecem na hora a informação, tanto por meio de citações ou texto na íntegra, nos formatos eletrônicos e impressos	Como fornecimento de cópias de documentos através do correio, correio-eletrônico ou fax (respeitando os direitos autorais)
Associam-se com bibliotecas, centros de informações, arquivos, museus etc., para disponibilizar acervos virtuais e atendimento local de usuários	Definindo estratégias de busca de acordo com as necessidades do usuário

Formam alianças, por meio de redes e consórcios interbibliotecas, também propiciam a ampliação do grau de abrangência e maior acesso a uma variedade de bens e serviços	Serviço de empréstimo através de formulários eletrônicos ou pedidos por e-mail. Com possibilidades de reserva e renovação seguindo uma política interna de empréstimo
Personalizam atendimento, por meio de perfis de usuários, que podem ser tanto manuais como eletrônicos (<i>knowbot</i>)	Treinamento do usuário para utilização dos serviços oferecidos, tanto presencial como na <i>web</i> , desenvolvendo dessa forma o processo de ensino-aprendizagem na busca da informação
Passam a ter vantagens competitivas, por seu pioneirismo no mercado, difusoras de novas tecnologias	Bibliotecas híbridas se diferenciam das tradicionais e das virtuais por atenderem um público diversificado
Tornam-se mais eficazes, porque objetivam adequar seus produtos às necessidades e expectativas de seus usuários	Com os recursos tecnológicos oferecem agilidade e relevância na busca das informações

Fonte: Garcez e Rados (2002), adaptado pela autora.

(Conclusão)

Sendo capacitado para isso, o profissional irá colocar à disposição dos usuários informações de qualidade na *Web*, na própria *homepage* da biblioteca. Integrando serviços da biblioteca convencional com as novas tecnologias, treinando usuários para utilização dos serviços oferecidos e desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem na busca da informação.

Conclusão

A crescente expansão e desenvolvimento da EaD através das novas tecnologias de informação trouxe para a educação muitas inovações. Apesar da biblioteca ser oficialmente um dos requisitos obrigatórios para o funcionamento desta modalidade de ensino, o bibliotecário é vagamente citado como parte da equipe multidisciplinar. É primordial que o bibliotecário atue com a equipe, acompanhando as novas tecnologias e oferecendo seus serviços aos professores e alunos e atuando também no processo ensino-aprendizagem na EaD.

É muito importante necessária a integração entre os participantes desse processo, pois se o professor não procura a biblioteca como deveria, também os alunos tendam a esse mesmo procedimento, pois é natural que eles se espelhem em seus professores.

Houve mudanças no papel do bibliotecário, decorrente das inovações tecnológicas e da criação da internet, que antes só atuava dentro da biblioteca com material impresso, mas hoje

atua em diversos serviços na *Web*, integrando seus serviços tradicionais e adaptando-os aos recursos tecnológicos. A necessidade de atualização dos bibliotecários, de investir na sua capacitação de mediadores é muito importante para as bibliotecas de EaD, garantindo um atendimento diferenciado no uso das novas tecnologias integradas aos serviços tradicionais oferecidos e reconhecidos pelos professores e alunos que já não dependem mais do espaço físico da biblioteca. Dessa forma, o profissional bibliotecário deverá sempre acompanhar e se manter atualizado com o desenvolvimento tecnológico, para disponibilizar serviços de qualidade ao seu usuário da EaD. São muitos os serviços da biblioteca híbrida voltados ao usuário de EaD, onde são integradas tanto a informação impressa, a digital, como as de outras mídias, daí a grande importância dos treinamentos on-line ou presenciais do usuário nesses serviços que precisam ser reconhecidos por professores e alunos, dentro desse novo contexto.

Referências

- BLATTMANN, U.; BELLI, M. J. **As bibliotecas na educação a distância: revisão de literatura**. 1998. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/ciberead.html>>. Acesso em 29 abr. 2013.
- _____; RADOS, G. J. V. **Bibliotecas acadêmicas no ensino a Distância**. 2000. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/bu_ead.html>. Acesso em: 04 mar.2013.
- BORDENAVE, J., D; PEREIRA, A. M. A biblioteca como instrumento de ensino-aprendizagem. In: **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p.255-265.
- BRASIL. Decreto-lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/96. Disponível em:<<http://uab.capes.gov.br>>. Acesso em 30 de abr.2013.
- CHERMANN, M.; BONINI, L. M. **Educação a distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela internet**. Universidade Braz Cubas, 2000.
- DELORS, J.et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2003.
- DUDZIAK, E.A.; GABRIEL, M. A.; VILLELA, M.C. O. A educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais...** Florianópolis, 2000. Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 30 abr. 2013.
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ARAÇATUBA. Biblioteca Dr. Areobaldo Lima. Serviços oferecidos. Disponível em: <<http://www.feata.edu.br/biblioteca.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância, **Ci. Inf., Brasília**, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002.

LORDELO, C. Tecnologia democrática. Estadão.com.br: educação.15 fevereiro de 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,tecnologia-democratica,841300,0.htm>>. Acesso em: 22 maio 2013.

MAIA, C.; MATTA, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

MELLO, R. F. de et al. **O papel e os novos desafios da biblioteca universitária no ensino à distância**: EAD. 2000. Pôster. Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/poster011.doc>. Acesso em: 10 abr. 2013.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5. ed. Campinas: Parirus, 2002.

MOSTAFA, S. P.. EaD sim mas com qual biblioteca? ©Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1-11, jul./dez. 2003 – ISSN: 1678-765X. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/perl/user?userid=299>>. Acesso em: 19 nov.2010.

RIBEIRO, C. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia**: reflexão e crítica, v.16, n.1, p. 109-116, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16802.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

SADI, B. S. C.; REIS, M. G. C. Produtos e serviços de informação disponíveis em bibliotecas acadêmicas: estudo para apoio aos programas de educação a distância. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais...** Florianópolis, 2000. (Publicado em CD-ROM). Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

SPUDEIT, D. F. A. Oliveira; VIAPIANA, N.; VITORINO, E. V. Bibliotecário e educação a distância (ead): mediando os instrumentos do conhecimento. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.1, p. 54-70 jan./jun., 2010.